

LANCHA DE PESCA EM MADEIRA REVIVE TRADIÇÃO MARÍTIMA

por Francisco Castelo*



Joaquim Marcelino no trabalho de calafetagem

*Técnico Superior -
Fototeca Municipal

Nota: o autor escreve de acordo com
a antiga grafia.

Ao fim de vários anos a lancha “Senhora dos Aflitos”, registada no porto de pesca de Lagos, foi resgatada às águas onde estava submersa e recuperada para a sua função inicial, a actividade piscatória. Após vários meses de meticoloso trabalho de reparação que incluiu substituição de tábuas, calafetagem, impermeabilização, pintura e colocação de estruturas para sinalização, comunicações



Emergindo das águas em
Fevereiro de 2018

e comando, a renovada Sr.^a dos Aflitos está quase pronta para se fazer ao mar. O trabalho das madeiras, a calafetagem e a pintura estiveram a cargo de Joaquim Marcelino que sublinhou a exaustiva e laboriosa tarefa de adequar cada peça ao seu lugar, não existindo no barco duas peças exactamente iguais.

Destaque para a decoração da lancha, com as cores tradicionais e o olho de Hórus, ou udjat, representação apotropaica contra o mau-olhado, guia para bons pescadores, e protectora no regresso a bom porto; símbolo proveniente da cultura pré-clássica egípcia que se espalhou por todo o mediterrâneo, chegando até aos confins da Península Ibérica, já em contexto geográfico atlântico, por via dos fenícios que o adoptaram com idêntico significado: representando valores importantes como força, coragem, protecção e saúde.

Esta embarcação, construída em 1981, agora propriedade do marítimo lacobrigense Rui Manuel de Oliveira Duarte, destinada à pesca artesanal local, possui licença para laborar diversos tipos de artes tais como o cerco americano, a rede de emalhar, e o palangre (vulgo aparelho de anzóis), podendo ser esta última a arte a escolher para iniciar a sua actividade, pescando espécies como o pargo, o safio, a raia, e a abrótea, entre outras.

A recuperação de uma embarcação deste tipo, construída em madeira, genericamente denominada lancha, embora os pescadores mais antigos a identifiquem como saveiro**, constitui uma raridade que merece realce uma vez que actualmente as embarcações de pesca de pequeno e médio porte são construídas em fibra de vidro.

Esta realidade só foi possível



devido à determinação do seu novo proprietário, resultante do apego às tradições náuticas e à admiração pelas embarcações que povoaram a sua vivência de tempos idos, e que constituíram páginas importantes da história marítima de Lagos.



Rui Duarte e a sua nova lancha



Aspetto final da embarcação

Enquanto não inicia a actividade, a embarcação, de 6m de comprimento e cerca de 1 tonelada de arqueação bruta, pode ser admirada no espaço contíguo aos armazéns de apetrechos marítimos, na zona Sul do porto de pesca de Lagos. Posteriormente terá a sua amarração no mesmo porto, junto das outras embarcações de pesca.

** o saveiro tradicional do Algarve é uma pequena embarcação de boca aberta com cerca de 5-6 metros de comprimento.